



POLÍTICA OPERÁRIA

Todo apoio às greves na USP e na Unicamp Por contratação de professores, permanência e contra a privatização



No final de setembro os estudantes da USP decretaram greve. O movimento começou no curso de Letras e se espalhou para praticamente todos os cursos. Dez dias depois foram seguidos pelos estudantes da Unicamp que entraram em greve pelos mesmos motivos: contratação de professores e permanência estudantil. A raiz do problema está nas muitas formas de privatização das universidades: EaD, terceirização, cursos pagos, fundações etc.

A USP perdeu, em uma década, aproximadamente 1.500 docentes e acumula um déficit de mais de 3 mil funcionários. Ao mesmo tempo, os discentes têm cada vez mais dificuldades para permanecer e concluir os estudos. O caso da moradia mostra como a burocracia universitária ataca os direitos dos estudantes. Dois blocos de moradia foram apropriados pela burocracia e outro foi fechado com o pretexto de reformas.

A burocracia tem se negado a negociar as reivindicações e tem feito uma campanha de falsificações contra o movimento, repercutida pela mídia burguesa, por meio de entrevistas com o reitor e

publicação de uma “carta aberta à sociedade” em que diretores combatem a luta estudantil. O autoritarismo da burocracia decorre do fato de ser uma minoria da universidade que expressa os interesses de uma minoria na sociedade, a burguesia.

Em muitos cursos os estudantes estão se utilizando dos métodos corretos para impedir os fura-greve. Existem piquetes e ocupações permanentes. Professores e funcionários tem apoiado a greve com paralisações pontuais, a tarefa agora é passar ao apoio ativo, levantando a greve em suas categorias e unificando de fato com os estudantes, através da Assembleia Unificada e construção de um comando de greve de professores, estudantes e funcionários.

Unidade das categorias e radicalização nos métodos de luta, essa é a resposta necessária para colocar o reitorado de joelhos e conquistar as reivindicações. Os problemas dos estudantes da USP são comuns a todas as universidades do país, que este exemplo sirva para generalizar a luta! É preciso exigir das UNE, CAs e DCEs que manifestem sua solidariedade ativa e convoquem as assembleias!

Acordo entre MEC e ONG de Paulo Lemann mostra novos passos privatistas do governo Lula-Alckmin

O MEC lançou em 26 de setembro a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, plano elaborado com a participação da ONG MegaEdu, do bilionário Paulo Lemann, o mesmo que era acionista das Americanas, envolvida em fraudes fiscais. Agora, a ONG orientará o MEC e o Ministério das Comunicações sobre o uso de uma verba de R\$ 6,6 bilhões.

Não é de hoje que os governos petistas se entrelaçaram com as corporações de ensino e empresas que se aglutinam no Todos Pela Educação (TPE). Vários quadros do MEC são oriundos do TPE, garantindo maior poder de decisão para moldar a Educação conforme os interesses capitalistas, sobretudo de abrir novos campos para a valorização do capital. Além da MegaEdu, o acordo

inclui fundações, institutos e ONGs ligadas a outros capitalistas, como Abílio Diniz (Carrefour), Luíza Trajano (Magalu), Pedro Passos (Natura), Moreira Salles (Itaú) e fundos norte-americanos.

As movimentações procuram generalizar o EaD e as plataformas digitais na educação básica. A juventude secundarista e universitária e todos os que defendem a educação pública precisam se erguer para conquistar a revogação total do Novo Ensino Médio e erguer uma forte campanha pela expropriação de toda a rede privada de ensino e todos aqueles que lucram com o EaD. É preciso lutar por um sistema único de ensino, totalmente público, gratuito, presencial, científico, vinculado à produção social e controlado pelos que estudam e trabalham.



GRUPO DE ESTUDOS DO MARXISMO DO POR

Reuniões nas terças-feiras, às 19h

Participe! Entre em contato para receber o link.

f i massas.por | (11) 95446-2020

Informe-se também sobre as formações políticas presenciais da Corrente Proletária na Educação/POR, nos estados em que atuamos.



**SEM TEORIA
REVOLUCIONÁRIA
NÃO HÁ PRÁTICA
REVOLUCIONÁRIA**

Combater as tendências fascistas nas universidades com greves, piquetes e ocupações

Não são novos os casos de ameaças e ataques fascistóides por parte de membros reacionários das universidades. Mas o fato de serem recorrentes indicam a necessidade de combater essas tendências com os métodos da luta de classes. Dois casos ganharam destaque: a agressão por parte de um professor, na Unicamp e uma ameaça de atentado na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Na Unicamp, um professor reacionário, armado com faca e spray de pimenta, atacou estudantes que realizaram um piquete para garantir a paralisação no dia 3, em apoio à greve do Metrô, CPTM (trens) e Sabesp (água), contra as privatizações do governador bolsonarista Tarcísio de Freitas. Na UFF, no mês passado, houve uma ameaça anônima de promover uma chacina para limpar “o lixo contagioso de gays, travecos, comunistas” etc. A burocracia universitária tentou esconder o fato e colocar a PM na porta da universidade. Os estudantes espalharam a informação,

mas, sem convocar a assembleia geral, foram incapazes de dar uma resposta própria.

Esses casos expressam o avanço das tendências reacionárias dentro das universidades. O fundamental está nas respostas que devem ser dadas pelo movimento estudantil. Não é possível combater essas tendências com os métodos da própria democracia burguesa ou mesmo pela repressão policial, que é parte do problema e não sua solução. A universidade expressa em seu interior a luta de classes, e só através dos métodos históricos de luta da classe operária será possível frear essas tendências e construir um poder autônomo. A juventude estudantil está diante da tarefa de unificar as diferentes lutas que vem ocorrendo no país, é preciso convocar assembleias, comitês de luta e retomar os métodos de ação direta: as greves, manifestações massivas para parar a produção social, piquetes, comitês de autodefesa e ocupações.

Paraná: A Lei Geral das Universidades e os estudantes

Foi lançada a Frente Paranaense pela Revogação da LGU (Lei Geral das Universidades). A LGU foi aprovada no final de 2021 pelo governo Ratinho Jr. para estrangular o quadro de servidores, e atacar frontalmente a autonomia e o caráter público e gratuito das universidades. São evidentes os prejuízos que a LGU provocará na continuidade de cursos, pós-graduações e pesquisas, o que reforça a importância dos estudantes se somarem a essa frente de luta.

As burocracias universitárias são cúmplices do governo. Há anos permitem a ingerência dos governos federal e estadual na gestão e até nos regimes acadêmicos. Apostam que com a submissão, conseguirão algumas migalhas para as camarilhas que estão no poder. Assim, não se opuseram aos sucessivos cortes orçamentários que vem esmagando as instituições; se submeteram ao sistema de avaliação de cursos; incorporaram o EaD, verdadeira excrescência do capitalismo; acataram passivamente o produtivismo etc. Confirma-se que as burocracias representam o próprio governo e os interesses privados contra os da comunidade universitária. São a correia de transmissão do poder do Estado dentro das universidades.

A resistência a esta lei só pode partir da luta da comunidade universitária, em especial dos estudantes. A tarefa é substituir a atual estrutura de poder por uma que expresse a verdadeira autonomia universitária, que só poderá ser o governo tripartite, subordinado à assembleia geral universitária, com eleição direta e revogabilidade dos mandatos. Nesta estrutura, os estudantes terão um peso decisivo, pois constituem a maioria – hoje sub-representada na estrutura de poder. Somente o movimento estudantil pode defender consequentemente que a universidade seja controlada pelos que estudam e trabalham.

Ceará: Estudantes da UECE se mobilizam contra falta de professores e por permanência

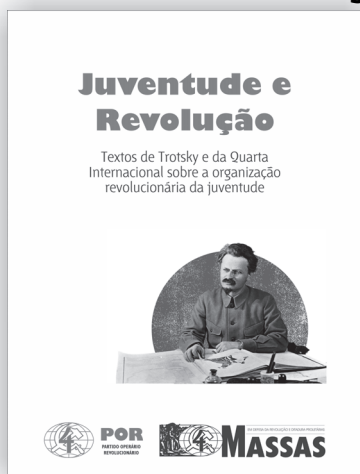
Na Universidade Estadual do Ceará (UECE), a falta de professores em vários cursos tem despertado a mobilização dos estudantes. No curso de História, há pelo menos 4 disciplinas sem professores. A falta de professores tem motivado a organização de atos convocados pelos CA's exigindo da reitoria uma solução para o problema.

A falta de professores se combina com os problemas da permanência estudantil. As bolsas são poucas, o reajuste baixo só saiu depois de muita luta contra o governo Elmano/PT. A CPE defende a convocação da assembleia geral para organizar a luta pela efetivação de todos os docentes de contrato temporário e contratação imediata de mais professores! Pela ampliação do número de bolsas, por um valor de bolsa que assegure a permanência, calculado nas assembleias estudantis! Por reajuste anual das bolsas!

Pela efetivação de todos os terceirizados!

A terceirização é mais uma forma de privatização e precarização das condições de trabalho. Por meio dela, uma empresa intermediária lucra em cima da superexploração da força de trabalho. O governo federal e as universidades se aproveitam da terceirização como uma forma de implementar a política de corte de gastos e privatização na educação pública, substituindo servidores efetivos por trabalhadores sem estabilidade, que podem ser cortados a qualquer momento. A CPE/POR defende que, para acabar com a terceirização, é necessário que o movimento estudantil, os sindicatos e centrais sindicais organizem uma luta pela efetivação imediata dos terceirizados, sem necessidade de concurso público, como parte da luta geral contra a privatização, pelo aumento dos salários, e estabilidade nos empregos. Os comitês, como o que foi criado na UFRN, são uma ferramenta importante para exercer a solidariedade ativa e fortalecer a luta!

Viva a Revolução Russa!



Nesse mês de Outubro, a Revolução Russa de 1917 completa 106 anos. A CPE reivindica essa experiência, sob a direção do Partido Bolchevique, como a mais avançada na luta histórica da classe operária contra a burguesia.

Estamos lançando o folheto “Juventude e Revolução”, com textos de Trotsky e da IV Internacional, como forma de contribuir para a assimilação das experiências revolucionárias. Entre em contato para adquirir o folheto.

A Revolução Russa iniciou o período de transição do capitalismo ao socialismo e indicou o caminho, os métodos, as táticas e a estratégia que devem guiar os trabalhadores de todo o mundo para sepultar o capitalismo.